

FATAL ERROR



*Fatal Error*

MICHEL DE OLIVEIRA



## 5

Três destinos antes do começo	10
Conexão íntima	14
Unfollow	17
Touch screen	22
Temporada de caça I	25
Revenge porn	29

## 4

Quem procura acha	36
Inaptos	40
Gametas	43
Maternar	46
Cadela	49
Peças de reposição	53
Sem sinal	56
Ressurreição	62

## 3

Débito	68
Escolhas	70
Ao vivo	77
Um caso difícil	82

## **2**

RH+	98
O cocô foi superado	104
Overdose	107

## **1**

Temporada de caça II	116
Pós-Sul	118
Dia de branco	122

## **0**

Ser e não ser	128
Fora do vidro	132
Distúrbio ficcional	135
Terrorismo pacífico	138
Logout	141

E se o mundo acabou e ninguém percebeu?

*Coisas ainda mais banais que o amor*

Ana Mohallem e Dindi Coelho



**5**



## *Três destinos antes do começo*

### **Corrida I**

Bateu a porta com força quando entrou no carro. Colocou a bolsa sobre o banco, aliviando o peso no ombro. A pele começou a esfriar, acalmando o abafado da noite. À medida que a fina camada de suor dissipava, sentia o corpo relaxar. A luz do smartphone destacava o rosto, na penumbra do banco traseiro.

Os olhos se cruzaram em outra superfície, no pequeno espelho do retrovisor central, quando desatentou da tela e percebeu que o carro não era conduzido por um autômato. Foi só nesse descuido que observou os clarões dos faróis e as sombras de fora projetadas na pele alva.

Não trocaram nenhuma palavra. Voltou os olhos para a tela.

Quando desceu, bateu outra vez a porta.

Deu cinco estrelas pelo silêncio.

### **Corrida II**

Esperava no meio da pequena sombra, único ponto sem sol na entrada do prédio. As gotas de suor não escorriam na testa porque eram absorvidas pela barra do turbante. A pele luzia com o vapor exalado pelo corpo.

O carro se aproximou, ela entrou rápido. Mais uma vez, bateu a porta com força.

A motorista deu boa tarde e, ao contrário da primeira corrida, quando estava entretida no smartphone, respondeu ao cumprimento.

Os olhos no espelho retrovisor revelaram a coincidência.

– É a primeira vez que viajo com o mesmo motorista. Aliás, mesma.

– Não é comum pegar passageiro duas vezes seguidas.

Viu o sorriso de dentes alvos pelo espelho.

O que os olhos conseguiam alcançar do banco de trás era um pedaço do pescoço, o cabelo loiro amarrado num coque alto, frouxo, a ponto de desenrolar. Conseguiu ver também a ponta do ombro e o movimento do braço, manobrando o volante com os dedos curtos, que acabavam em unhas pintadas de roxo. Nas curvas, era possível observar de relance a ponta do nariz, fino e altivo. A depender do movimento, descobria no retrovisor um canto de boca, o arqueado das sobrancelhas, o azul claro dos olhos.

Não demorou a chegar ao destino. Desceu pensando no acaso daquele segundo encontro com a motorista, de quem conhecia um pedaço do lado direito.

Deu cinco estrelas e escreveu um elogio: motorista prudente e responsável.

### **Corrida III**

Não seria demais atribuir as coincidências aos algoritmos, acontece que ninguém consegue explicar nada, nem mesmo os números. Quase não a reconheceu, uma vez que sentou no branco da frente, mas quando a motorista virou um pouco de lado para olhar o retrovisor, identifi-

cou a curva do nariz; confirmou quando viu a projeção dos olhos azuis no retrovisor.

– É a terceira corrida com você.

Freou o carro por causa do sinal vermelho. Pela primeira vez, os olhos se encontraram sem o intermédio do espelho. As íris negras fizeram eclipse na claridade azul. A motorista sorriu ao reconhecê-la, mas nem foi por identificar a boca carnuda e o nariz ofegante, dela se lembrava do cheiro fresco, de alguma essência desconhecida. Naquele instante, soube que emanava dos cabelos, aquela escultura de minúsculas espirais, exibidos desnudos.

– Isso nunca aconteceu. Ao menos não que tenha me dado conta.

– Dirige há quanto tempo?

– Pouco mais de um ano.

De perfil, a motorista era tão bonita quanto de costas. Sentada ali, ao lado, dava para perceber o relevo embaixo da camiseta de algodão, os braços fazendo coreografia no volante, dessa vez as unhas sem esmalte. As coxas justapostas num jeans escuro.

Não sabia o que conversar, mas queria. Mordeu a dobra do dedo, depois ajeitou o cabelo. Pensou em todas as coisas que poderia dizer, tudo parecia insuficiente e desnecessário.

– Contei a uma amiga da coincidência, que viajei com a mesma motorista duas vezes – fingiu ajeitar o cinto. – Disse que isso nunca aconteceu com ela, só tem pegado veículos conduzidos por autômatos. Preciso contar que te encontrei pela terceira vez.

– Pode ser um sinal.

– Verde ou vermelho?

– Amarelo.

Riram e voltaram ao silêncio. Não sabia se tinha entendido. Também não podia perguntar. Amarelo?

A voz do GPS avisou que o destino estava à direita. A motorista ligou a seta para estacionar.

– Até a próxima – disse, antes de descer.

– Até logo – a motorista sorriu.

Desceu e não bateu a porta.

Enquanto esperava o elevador para chegar ao escritório, pensava nas coincidências, nos sinais. Abriu o aplicativo, avaliou mais uma vez com cinco estrelas, pensou em deixar um elogio, falando qualquer coisa amarela, depois verde. Desistiu. Preferiu mandar uma mensagem pelo aplicativo, informando que esqueceu algo importante no carro.

## *Conexão íntima*

Foi no primeiro encontro, depois das mensagens de texto e de áudio. Conexão instantânea: mesmos interesses e gostos. Nem trocaram nudes, foram direto para a etapa final.

Ela se apressa em inserir o plug. É um tanto incômodo, mas logo acostuma com o corpo estranho inerte dentro dela. Ele, carente de coordenação motora fina, demora mais tempo que o necessário para instalar, vestir, colocar, qual a melhor palavra para descrever a ação? Ele não sabe. Acha um pouco folgado, ainda não está no ápice.

Não fosse a ausência do resto do corpo, ele poderia dizer que a sensação é igual à de penetrar carne que não seja sintética. Claro que falta o aroma, mas textura e temperatura são idênticas. Com o gel lubrificante que vem no kit, o efeito é o de mulher no auge da vontade.

Quando começa a funcionar, o estranhamento que ela sentia dá lugar aos arrepios iniciais. É ele, está dentro dela, adaptado automaticamente ao diâmetro e comprimento do outro lado da tela. Até mesmo a pulsação interna o plug simula com perfeição.

Os movimentos que ambos realizam são transmitidos pelo plug. Se ele quiser algo diferente, como aumentar a pressão, é só pedir que ela contraia a buceta. Para ela, do mesmo modo, é só dirigir a velocidade, isso, assim, não para, vai.

É um excelente exercício para treinar o diálogo e a expressão da vontade. O desafio, para ele, é cumprir a

promessa inicial de sincronizar o orgasmo. Mais difícil do que imaginou, porque ela mexe a pélvis de maneira compassada, a fricção é tão prazerosa que, mesmo fechando os olhos, fica difícil não explodir em porra.

Se soubesse que seria assim intenso, teria se masturbado na hora do almoço. Não quer passar vexame, ser acusado de ejaculação precoce. E não pode pedir para ela ir mais devagar, o que pensará? Que é desses fracos que não conseguem controlar o próprio gozo?

Então ele lembra de calcinhas beges, axilas peludas, pensa em Roberto, do escritório, logo desvia o pensamento para boletos, porque Roberto tem aquela bunda marcada na calça social, dura e redonda. Não, Roberto não. Dona Maria do café, isso, murcha, um sorriso de cansaço, os dentes mastigados pelos anos. Dona Maria é uma boa imagem, com ela vem o uniforme, a falta de vontade de viver e o café sem gosto.

Ele se sente satisfeito com o autocontrole. Ela sussurra nos fones, intensa: mais fundo, isso, vai, não para, tô quase. Pode voltar a pensar em Roberto, também em Cibele, a recepcionista, pode excitar-se com o próprio pau, em cada estocada no plug, vigoroso.

Ela, com as pupilas dilatadas em frente à tela, ofega, e já não consegue formular palavras. Apenas geme, balbucia algo incompreensível. Contraí a buceta tão forte que ele não segura mais, extravasa, sentindo aquele tremor se alastrando pelo corpo, uma onda elétrica forte e intensa. Ela também.

Nunca assistiu nada parecido: o corpo dela em ebulição, olhos a ponto de sair das órbitas, se tremendo toda, quase em convulsão, seguida de um grito, e cai desfale-

cida, os braços pendurados, o pescoço mole, largado no encosto da cadeira.

Ele respeita o silêncio dela. Levanta para ir ao banheiro pegar papel higiênico. Enquanto caminha, a última gota de porra pinga na coxa. No corpo, o êxtase de ser macho.

Quando retorna, minutos depois, ela continua imóvel, na mesma posição.

## *Unfollow*

@marvinho curtiu três fotos de @enzoo, ele retribuiu com uma curtida na última foto que @marvinho publicou no feed, um cenário meio conceitual, tipo muro descascando. @marvinho curtiu mais cinco fotos de @enzoo, incluindo uma publicada há quatro semanas, ele sem camisa, na praia, depois de fazer flexões e abdominais para ressaltar os músculos. @enzoo começou a seguir @marvinho, que seguiu de volta dois dias depois, para fingir que não estava tão interessado, apesar das curtidas nas fotos antigas.

Continuaram curtindo as fotos recentes e visualizando os stories, até que @marvinho teve a iniciativa da primeira mensagem, na realidade um comentário no story de @enzoo num parque aquático, prendendo a respiração antes da foto para diminuir a barriga. Lindooooooooo, @marvinho escreveu. @enzoo respondeu com um coração. A conversa terminou nisso.

Só voltaram a se falar dias depois, quando @marvinho foi ao shopping e postou um selfie no story, coisa que ele fazia pouco, sempre com fotos abstratas, ângulos inusitados e temas conceituais.

Nenhum defeitoooooooo

:)

Assim fico até com vergonha

Vergonha de quê?



Nossa, é que você é muito gato  
Te admiro demais  
Seus stories e selfies são muito motivadores

A resposta não poderia ser mais perfeita para conquistar @enzoo, que naquela noite enviou uma foto só de cueca para @marvinho, ajeitando o pau antes do clique para que ficasse posicionado de maneira estratégica. @marvinho retribuiu com uma foto de samba-canção, desfocada e escura, mas @enzoo mentiu:

Gostosooooo

No sábado, combinaram de se encontrar na praça de alimentação do shopping, em frente ao McDonald's. @marvinho chegou primeiro, bermuda jeans, camiseta azul marinho, tênis de mola com meia branca. @enzoo só apareceu 17 minutos depois, bermuda de sarja cáqui, mocassim marinho, sem meia, camisa manga curta com estampa de lhamas. Quando se abraçaram, o perfume importado de @enzoo ficou impregnado na camiseta de @marvinho.

Almoçaram no restaurante japonês, o combo do dia: temaki + 6 sushis + 6 sashimis de salmão. Riram muito enquanto comiam, @enzoo não sabia usar os hashis, @marvinho tentava ensinar, mas @enzoo sempre derrubava o sushi no pote de shoyu, respingando gotas escuras na mesa de fórmica bege. No final, @enzoo conseguiu comer as duas últimas peças sem derrubar. @marvinho elogiou batendo palmas.

A sobremesa foi um milk-shake do Bob's. Sentaram em frente ao jardim interno do shopping, próximos. E foram se aproximando ainda mais com canudos na boca,

o perfume de @enzoo se fazendo sentir mais forte. Tão próximos que o desfecho foi inevitável: @enzoo pegou o iPhone do bolso e fez um selfie com @marvinho. As cabeças muito juntas, perfume, canudos, legenda: sábado massa com @marvinho.

Depois disso, o beijo. @enzoo sabor chocolate; @marvinho, creme. Combinação perfeita, de gostos, tamanho da boca, textura da língua, mãos no pescoço e o perfume de @enzoo que ficava ainda melhor com o nariz rente à pele.

Foi um encontro inesperado, para ambos. Era só um almoço e selfie no story, mas aquele beijo, um encaixe tão perfeito, era sinal de algo mais, de talvez, quem sabe, outras coisas, como: viajar, fotos na praia, criar um perfil juntos, ou melhor, se marcarem como namorados nas postagens, receber likes e, até, o que aconteceu depois, sexo.

O encontro sem roupas merece breve descrição: @enzoo uma Barbie, todo depilado, até o sovaco; @marvinho ao natural, os pelos negros destacando na pele clara. Mas o principal nem foi isso, como o beijo, o encaixe foi preciso. Ar-condicionado no mínimo, mas suaram, e ofegaram, e depois a ducha, e mais beijos.

Tudo tão bom, o cheiro de @enzoo incendiava @marvinho mesmo sem perfume, e queria repetir amanhã, e também na segunda-feira depois do trabalho, mesmo que estivesse cansado, porque @enzoo fazia @marvinho se sentir mais vivo, por dentro as veias se dilatavam a ponto de os músculos se fazerem rijos, porque o corpo quando se enche de vontade não tem como escapar, faz a carne pulsar até desaguar em espasmos.

@marvinho foi ficando viciado naquela sensação, e queria mais. Enlouquecer até perder os sentidos, desfalecer na cama com o coração palpitando, enquanto @enzoo postava no story a foto #AfterSexSelfie.

Três meses depois, a primeira viagem. Gramado, no auge do inverno. Aquela paisagem de sonho, com neblina e hortênsias, cachecóis e narizes vermelhos. Passearam de mãos dadas pela Rua Coberta, beijaram-se à beira do Lago Negro, fizeram o city tour na jardineira para turistas.

Enquanto @marvinho queria fotografar a paisagem, as folhas caídas e as texturas das paredes cheias de musgo, @enzoo se preocupava com selfies, sozinho e de casal, os pratos de comida, os vídeos nos stories da sequência de fondue e das mantas de lã cobrindo as cadeiras nos restaurantes.

Foram três dias lindos, com sexo todas as noites, @marvinho cada vez mais viciado no cheiro de @enzoo. Até postou no feed a foto das folhas amareladas caídas no chão, úmidas pela neblina, com a legenda:

@enzoo você me faz ter certeza que  
depois do inverno irrompe a primavera

@enzoo apenas curtiu, não comentou nada, e durante os dias de viagem postou apenas selfies sozinho. @marvinho não estranhou, só ficou incomodado com o silêncio no voo de volta. @enzoo disse que não era nada, estava cansado. Em vez de se aconchegar no ombro de @marvinho para dormir, encostou a cabeça na janela do avião.

Depois daquelas horas trancafiados no avião, não houve mais o cheiro de @enzoo. Tudo acabou com mensagens mal escritas no WhatsApp:

Não estou pronto pra relacionamento 21:43  
Talvez algum dia a gente volte a se falar 21:43  
Por enquanto não vai dar 21:43

@marvinho não entendeu nada, e entenderia menos ainda se @enzoo fosse sincero e dissesse que terminou porque @marvinho não era fotogênico, sempre saía feio nos selfies, os likes no perfil de @enzoo até caíram depois dele.

Mesmo sem entender, @marvinho chorou. Tentou falar com @enzoo, mas o perfil dele no Instagram desapareceu, a foto no WhatsApp também, tentou DM no Twitter, até e-mail enviou. Quando acabaram as opções, lembrou que o iPhone fazia ligações, clicou no número de @enzoo, mas sequer chamou.